NOTA

VI Encontro Regional de Ensino de Geografia

"Ensinar Geografia com a Diferença e com a Política"

19 a 21 de outubro de 2018

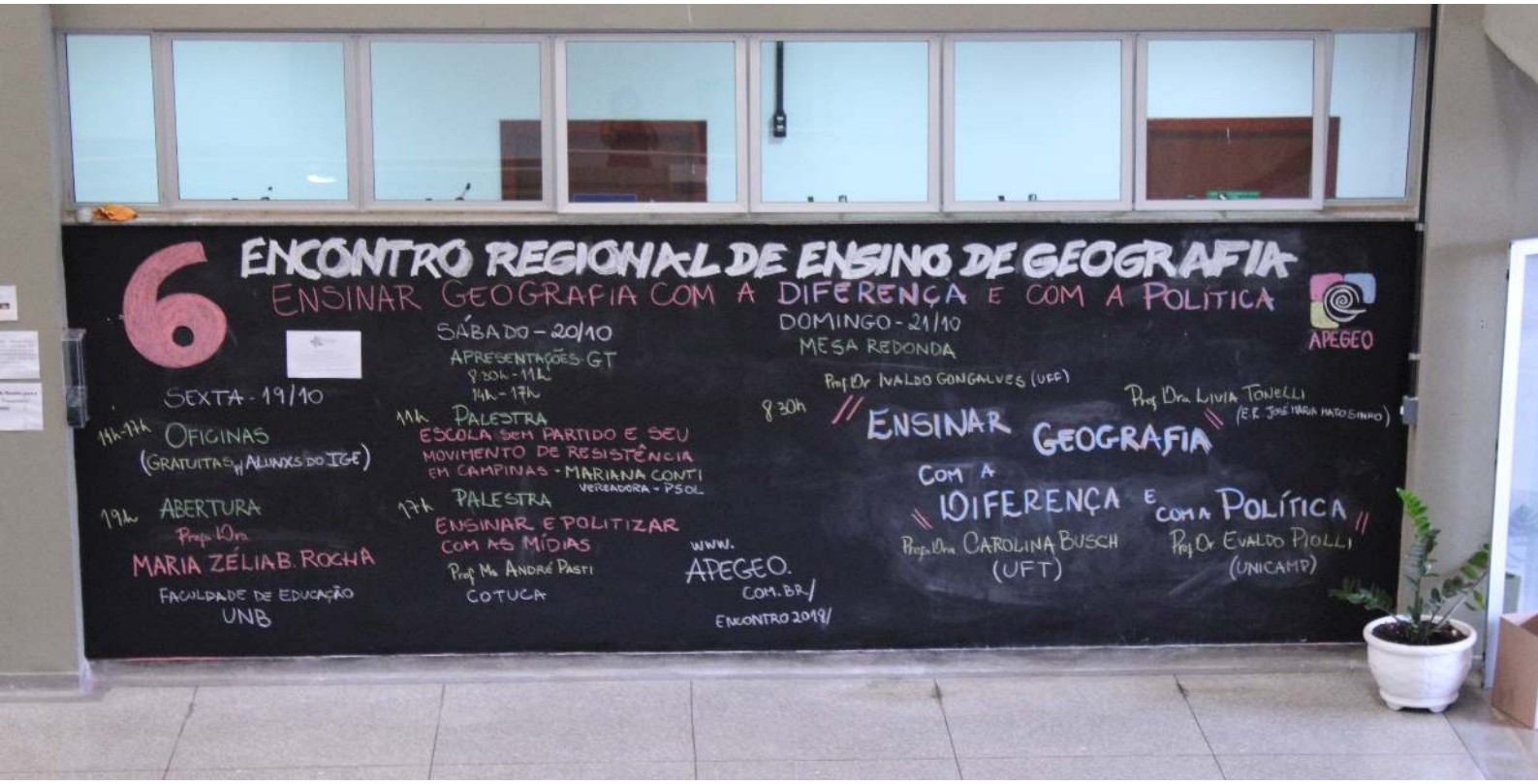
por Thiago Manhães Cabral
Anniele Freitas[1]

O Encontro Regional de Ensino de Geografia, evento bienal organizado pelo grupo de pesquisa Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia (APEGEO), com apoio da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Campinas –, tem se consolidado como um evento científico relevante para a área de Ensino de Geografia. Em sua sexta edição, realizada em Campinas entre 19 e 21 de outubro de 2018, o evento teve como temática central a necessidade de repensarmos a Geografia Escolar à luz do seu papel formativo comprometido com a política e com a diferença.

* * *

Ao longo dos últimos anos, o Encontro Regional de Ensino de Geografia (EREG) vem se consolidando na área de Ensino de Geografia, atraindo diversos pesquisadores, professores universitários e da educação básica, além de alunos de graduação e de pós-graduação provenientes não só da região metropolitana de Campinas e do estado de São Paulo, mas também de todas as regiões brasileiras. Por outro lado, o evento demarca um movimento interno de ricos intercâmbios intelectuais e formativos para os integrantes do grupo de pesquisa que o organiza, o Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia – APEGEO.

1 Integrantes da Comissão Organizadora do VI Encontro Regional de Ensino de Geografia. Demais integrantes: Gabriela Fernandes Jordão, Giovanna Ermani, Gustavo Teramatsu, Ivaneide Silva dos Santos, Jéssica da Silva Rodrigues Cecim, José Augusto Faria de Araújo, Linovaldo Miranda Lemos, Marcone Denys dos Reis Nunes, Renan Pessina Gonçalves de Lima, Thiara Vichiato Breda, Vanessa Lessio Diniz e Wander Guilherme Rocha Carvalho, sob coordenação de Rafael Straforini e Tânia Seneme do Canto.



Em sua sexta edição, o encontro tomou por temática “Ensinar Geografia com a Diferença e a Política”. Tal decisão se relaciona à necessidade de pensar os caminhos, os desafios e as práticas da Geografia Escolar perante o atual contexto político e educacional brasileiro, especialmente no tocante ao papel formativo da Geografia na escola brasileira nos dias atuais. No espectro macro, tal disciplina, juntamente a outras presentes na realidade escolar, vem sendo tensionada por políticas públicas e educacionais, tais como a Lei 13.415/2017, que institui o ensino médio integral, e a Emenda Constitucional 95/2016, que limita os gastos públicos em Educação. Por outro lado, novas diretrizes político-curriculares provenientes da Política Nacional de Formação de Professores e da Base Nacional Comum Curricular e, por fim, a retirada da Geografia do programa escolar do ensino médio a partir de 2017, são questões que atravessam a disciplina num espectro mais específico.

Além disso, diante do crescimento de movimentos políticos persecutórios das práticas docentes – a exemplo do “Escola Sem Partido” – no momento em que o evento estava sendo organizado, buscou-se discutir o papel da política e da diferença na Geografia Escolar como espaçostempos da promoção do debate e do pensamento crítico.

O evento teve lugar entre os dias 19 e 21 de outubro de 2018, no Instituto de Geociências (IG) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Durante estes três dias, o VI EREG se constituiu como um espaço de debate, apresentação das práticas docentes dos professores da educação básica, além da sociabilização de resultados de pesquisa de alunos de graduação e pós-graduação. Nesse contexto, a programação do evento contou com o oferecimento (1) de oficinas pedagógicas, aqui entendidas enquanto espaçostempos de reflexão e aperfeiçoamento das práticas docentes; (2) da conferência de abertura e da mesa-redonda, entendidos como momentos de exposição de resultados de pesquisa de professores convidados ou mesmo práticas docentes inerentes à temática principal do evento; e ainda (3) das palestras, vistas como momentos de mobilização do público participante, seja a partir de práticas docentes comprometidas com o político, seja por meio do acompanhamento do movimento Escola Sem Partido no sistema legislativo municipal de Campinas, em vista da atuação e da fala da vereadora Mariana Conti (PSOL).

O primeiro dia de evento se iniciou com as quatro oficinas pedagógicas avaliadas e aprovadas pela comissão científica[2]. A oficina 1, intitulada "A moradia, a produção do espaço e o ensino de geografia", propôs a análise da produção do espaço por meio da moradia, compreendendo o papel dos agentes envolvidos e mobilizando os alunos como agentes produtores do espaço, considerando o uso da linguagem cartográfica. A oficina 2, "Criando jogos de simulação para estimular o pensamento espacial", teve como objetivo apresentar e construir alguns jogos que permitam a elaboração do pensamento espacial e do raciocínio geográfico. A oficina 3, "América Latina nos livros didáticos do Ensino Médio: uma análise sob a perspectiva da Geografia Política", buscou analisar conceitualmente sob qual perspectiva geopolítica a América Latina é abordada nos livros didáticos, buscando identificar estereótipos e preconceitos sobre a região. Finalmente, a oficina 4, "Metodologias ativas em salas de aula: as tecnologias educacionais e o papel do professor no Ensino de Geografia", teve como objetivo experienciar o uso de tecnologias digitais para o ensino de geografia a partir do entendimento conceitual sobre a escola 3.0 e as Metodologias Ativas. Assumidas como espaços de debate e aperfeiçoamento pedagógico de professores da Educação Básica e pesquisadores da área de Ensino da Geografia, as oficinas permanecem e se destacam na programação do evento, haja vista a produção de materiais e estratégias de ensino potencialmente exequíveis em múltiplas realidades escolares.

2 As oficinas pedagógicas foram oferecidas, respectivamente, por 1 – Sandra de Castro de Azevedo, Tiago Marini Ribeiro, Felipe Moretto Moura e Thais de Cassia Silva Lemos; 2 – Thiara Vichiato Breda; 3 – Claudio Roberto Ribeiro Martins; e 4 – Maico Diego Machado.

Em seguida, o primeiro dia de trabalhos se encerrou com a conferência de abertura intitulada “A Educação Formal Brasileira: organização contemporânea (1988-2018)” e ministrada pela Prof. Dra. Maria Zélia Borba Rocha, da Universidade de Brasília. A convidada buscou construir um panorama histórico do sistema educacional brasileiro considerando o período de redemocratização da política nacional, com foco nos recentes governos. Em sua intervenção, destacam-se a relevância das macropolíticas públicas de educação (transporte, merenda, material didático, formação de professores etc.), os grandes projetos de financiamento público da educação (FUNDEB e gastos obrigatórios previstos na constituição para União, estados e municípios), os projetos curriculares nacionais implementados, assim, como as reformas universitárias e o papel das fundações educacionais de cunho privado no contexto do projeto neoliberal de país pós-redemocratização.

O segundo dia de atividades prosseguiu com a apresentação de trabalhos, organizados para apresentação em modalidade oral a partir de dois eixos principais. O primeiro deles são as práticas educativas, tomadas como experiências realizadas na educação básica ou no ensino superior, em que os autores produzem uma descrição sobre a prática realizada, fundamentando-a teoricamente e apresentando os resultados obtidos. O segundo eixo trata das pesquisas acadêmicas, cujo foco é a apresentação de resultados de pesquisa acadêmica dos autores em nível de Iniciação Científica, TCC, Especialização, Mestrado e Doutorado.

Foram aprovados pela comissão científica 41 trabalhos, dos quais 29 foram apresentados e 32 publicados nos anais do evento. A apresentação se organizou por meio de Grupos de Trabalho (GT) focalizados em cinco principais eixos: (GT-1) Questões teórico-metodológicas no ensino de Geografia; (GT-2) Formação de professores de Geografia; (GT-3) Identidade, Cultura e Ensino de Geografia; (GT-4) Currículo, Políticas Educacionais e Ensino de Geografia; e (GT-5) Recursos didáticos e práticas pedagógicas no Ensino de Geografia.

A continuidade do segundo dia de atividades se deu com as palestras. Para a primeira palestra, tivemos como convidada a vereadora do PSOL Mariana Conti, eleita em 2018 para a Câmara Municipal de Campinas. Entre as lideranças de esquerda atuantes no município, Mariana Conti é uma das mais atuantes no campo das pautas educacionais, dentre as quais a luta contra o projeto “Escola Sem Partido” e suas variáveis em forma de projetos de lei no âmbito do sistema de educação municipal. Em sua fala, a vereadora buscou construir um “mapeamento” das forças políticas, partidos e políticos que giram em torno da implementação do

projeto em Campinas. Dessa forma, foi possível perceber também quais são os princípios orientadores das ações de resistência contra o projeto.

O convidado para a segunda palestra do dia foi o Prof. Dr. André Pasti, atualmente docente do Colégio Técnico da Unicamp (Cotuca), cujo tema era "Ensinar e Politizar com as mídias: Observatório da Mídia". Durante sua intervenção, o professor buscou detalhar a condução do projeto pedagógico que conduz na escola onde leciona, demonstrando como a linguagem cartográfica, os conceitos e categorias geográficas, bem como as escalas geográficas de análise são fatores atuantes sobre o atual papel da informação no contexto do mundo globalizado. Também levantou o debate sobre o atual momento do mundo informacional, em que *fake news* e a pós-verdade são elementos constituintes de novos fenômenos políticos e espaciais.

Por fim, o último dia de evento teve início com a mesa de encerramento intitulada "Ensinar Geografia com a Política e com a Diferença", que buscou retratar os resultados das recentes pesquisas acadêmicas dos professores convidados: o professor Dr. Evaldo Piolli, da Faculdade de Educação da Unicamp, o prof. Dr. Ivaldo Gonçalves de Lima, da Universidade Federal Fluminense – Campus Niterói, e a professora Dra. Carolina Machado Rocha Busch Pereira, da Universidade Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional. Os três professores são atuantes na formação de licenciandos e futuros professores de Geografia da Educação Básica.



O professor Evaldo Piolli fez um panorama das atuais políticas educacionais no estado de São Paulo para a educação básica e para os docentes da rede pública, considerando os últimos vinte anos de governos do PSDB. O professor Ivaldo Gonçalves de Lima resgatou o debate filosófico acerca da política e da diferença para tensionar a política da diferença e a política da desigualdade, a partir disse como ensinar geografia com a política e a diferença. E a professora Carolina Machado Busch Pereira enfatizou a importância da BNCC através de três questões fundamentais: Qual a importância de ensinar Geografia nos dias de hoje?; qual a

importância de compreender o território?; e quais as mudanças geradas pela BNCC para a educação geográfica?

O EREG tem como tradição convidar professores da educação básica não somente para seu painel de palestrantes e mesas, mas como também para as coordenações de Grupos de Trabalho, Proponentes de Oficinas, Comissão Científica e Comissão Organizadora, por ter como referência principal este espaçotempo de diálogo, formação e debate feito para, por e com professores de Geografia da educação básica. Dialogando sempre com esta premissa, a edição do VI EREG atendeu demandas colocadas nas edições anteriores, durante as avaliações do evento pelos participantes. A principal delas foi a programação mais enxuta e destaque para a escolha dos dias (sexta-feira à noite, sábado e domingo) para sua realização – uma programação pensada para atender aos professores da educação básica.

No que se refere, ainda, ao perfil dos participantes do evento, 45% do total eram professores da educação básica, 42% estudantes de graduação, 7,5% professores universitários e 5% estudantes de pós-graduação. Na avaliação da sexta edição feita pelos participantes, foi destacado a relevância e o necessário momento para discutir e apresentar práticas de ensino realizadas nas escolas.

A trajetória do Encontro Regional de Ensino de Geografia é consolidada em mais uma edição. 2018 mostrou-se um ano revelador e tensionador. Diversos grupos sociais, núcleos de atuação, redes e organizações expuseram seus ressentimentos, posicionamentos e diferenças à vista reclamando a si direitos sociais e o fim de absurdos políticos às vésperas de mais uma eleição – particularismos e universalismos cada vez mais evidentes frente uma onda política-econômica-social global conservadora. Professores expostos as políticas excludentes e discursos deslegitimadores frente aos seus saberes e sua profissão. Estudantes, mais uma vez, gritando pela representação de suas vozes e ao direito a uma educação de qualidade. A escola, seus sujeitos, seus fixos, formas e fluxos, à revelia de uma sociedade em colapso pós-golpe. Chegamos a debates absurdos de convencimento sobre Terra Plana, URSAL e o fim da Geografia como disciplina obrigatória no ensino médio. Nunca precisamos ser tão PROFESSORES e urgir com nossa identidade docente sobre e com o conhecimento geográfico.

Esta nota, como registro histórico do evento, teve como objetivo manter uma das memórias do VI Encontro Regional de Ensino de Geografia e enfatizar o dever fundamental de defender a educação básica, seus professores e alunos. Como geógrafos e, sempre, como professores e cidadãos.

#elenão.

* * *

BCG: http://agbcampinas.com.br/bcg